



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

O DELINEAR DOS SABERES DOCENTE: DA ESCOLA NORMAL AOS DIAS ATUAIS

Alisson Lima Damião¹

Maria Irinilda da Silva Bezerra²

1 Introdução

A discussão em torno da profissão docente nos remete, em primeiro lugar, a pensarmos no papel exercido por este profissional no cenário educacional dos dias atuais, uma vez que as mudanças políticas, sociais e econômicas ocorridas na sociedade têm exigido que os docentes desenvolvam saberes que antes não faziam parte do desenvolvimento de seu trabalho. Assim sendo, os professores precisam se adequar a este novo contexto, alterando suas práticas e saberes de modo que atendam as demandas sociais.

Desse modo, convém aqui afirmar que a profissão docente é uma atividade repleta de desafios que exige de quem busca trilhar este caminho, uma constante busca por conhecimentos e aprendizagens. Estes conhecimentos e aprendizagens são amplos e adquiridos nas diferentes situações cotidianas que contribuem para a tessitura do “ser professor”.

A educação no Brasil passou por mudanças, inclusive, quanto ao seu objetivo, que no período colonial voltava-se basicamente a catequização dos nativos. Devido a constante mudança sofrida pela educação e sendo o professor, alguém que está constantemente em contato com o aluno, deve se adequar as normas, as formas de ensinar e conseqüentemente adquirir para si saberes que são fundamentais para a sua ação enquanto educador. Com o passar dos anos os

¹ Graduando do 7º período do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: aldcsz@gmail.com.

² Professora Doutora na Universidade Federal do Acre/Campus Floresta. E-mail: iribezerra@gmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

saberes docentes foram sendo atualizados, alguns deixados no tempo e outros melhorados ou ampliados.

Tardif (2002) compreende o saber docente como sendo um conjunto de teoria e prática necessárias à realização de determinada atividade. No que se refere a profissão docente, especificamente, o autor aponta que os saberes dos professores são plurais e que existem diversas formas do professor adquirir essa teoria e prática para desenvolver seu trabalho. Portanto o saber é "formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana" (p. 54). Seguindo a linha de pensamento do autor, os saberes dos professores como: saberes adquiridos na experiência profissional, saberes oriundos da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares.

No âmbito desta discussão, nosso trabalho pretende proporcionar uma reflexão sobre os saberes da docência, estabelecendo relações entre os saberes que eram exigidos dos professores, no decorrer das décadas de 1940 e 1950, quando é instalada no Vale do Juruá a primeira escola de formação de professores e os saberes que são necessários na contemporaneidade, ou seja, aqueles que são destacados no Curso de Pedagogia/campus Floresta, um dos atuais locus de formação dos professores que atuam nas escolas de ensino fundamental do Vale do Juruá.

Nossa pesquisa pretende realizar um estudo qualitativo, tendo como instrumento de coleta dos dados, a análise documental em fontes pedagógicas do Instituto Santa Teresinha, tais como: Estatuto do Instituto Orfanológico Santa Teresinha, Regimento Interno do Curso Normal de Cruzeiro do Sul e Projeto Político Curricular do Curso de Pedagogia/Campus Floresta.

Bogdan e Biklen (1994) nos falam que a pesquisa qualitativa permite um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente pesquisado, podendo haver um julgamento sob o máximo de acontecimentos que o pesquisador puder investigar. Este trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento, portanto os dados ainda são preliminares, exigindo uma continuidade do levantamento e análise das informações coletadas. Contudo, o referencial teórico utilizado, especificamente



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Portanto já sabemos que o fazer docente é algo historicamente construído que sofre influências da sociedade, do ser humano e da escola. Assim sendo, a existência de aspectos culturais permeiam o status de *profissão docente*. Segundo Costa (1995), esta profissão no século XIX estava diretamente ligada a referências religiosas, militares e de ensino. Somente a partir do século XX é que a profissão tomou uma conotação liberal. Assim, a vida clerical, a medicina e o direito passaram a constituir as três profissões clássicas. Costa (1995, p. 85), salienta ainda que “essas antigas profissões têm origem no mundo pré-industrial em que os poucos profissionais existentes estavam a serviço de Deus ou do Rei”. Em outros termos, as profissões clássicas, destinavam-se as classes superiores da sociedade, uma vez que o ensino dos escritos sagrados se concentrava no clérigo, direito e medicina à disposição de servir o rei da época, a igreja e os serviços de Deus.

Vale lembrar que segundo Costa (1995) a escolarização em massa é um dos motivos para a profissão docente passar por um processo de deselitização tornando-se uma atividade feminina. A obrigatoriedade da educação básica ampliou rapidamente e aumentou o contingente de estudantes. Nesse contexto, multiplicou-se a oportunidade de trabalho e conseqüentemente os gastos estatais com a educação. Diante dessas conseqüências econômicas o estado passou a remunerar precariamente seu quadro de profissionais, favorecido por lidar com a força de trabalho feminina emergente. Assim, desprezadas por sua força de trabalho, a força de trabalho feminina levou para baixo a remuneração docente, levando os homens a se afastarem da atividade, mas isso não significa dizer que estas as mulheres não tenham reivindicado seus direitos trabalhistas.

Todo este contexto histórico foi aludido para mostrar que a profissão docente passou por transformações, direcionadas pelas questões sociais, históricas, econômicas e culturais. Assim, chegou no milhar do século XX como sendo uma profissão complexa e respaldada por um arcabouço de saberes que são necessários adquirir para que o professor possa desenvolver sua atividade docente na sociedade contemporânea.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

desejassem entrar para a Ordem Religiosa” (BEZERRA, 2010, p. 118). O Instituto Orfanológico Santa Teresinha passou a ter um papel decisivo na história da formação docente no Vale do Juruá, quando ofertou o primeiro curso normal da cidade de Cruzeiro do Sul, no ano de 1947. Este foi criado para atender as demandas locais e as exigências nacionais de formação emanadas da Lei Orgânica do Ensino Normal, de Gustavo Capanema, no governo de Getúlio Vargas.

A partir de então várias jovens ingressaram no curso, que ensinava para a vida doméstica, e também preparava-se para o exercício do magistério. Neste desenrolar, vários saberes foram se processando, observando o cuidado com o lar, com o meio doméstico e preocupando-se também com a formação pessoal, além da preparação para o magistério. A Instituição adotava o mesmo plano de ensino nacional oferecido pelo MESP³.

Pela análise do Regimento Interno do Curso Normal observamos que os saberes docentes naquela época eram mesclados com a religiosidade e muitas das vezes carregados de senso comum e castigos, mas mesmo assim existiam e eram eficazes no desenvolvimento da atividade docente. Podemos observar no Estatuto datado de 1940, que a Instituição seguia o programa oficial do Estado, deste modo já havia ali um conjunto de saberes curriculares e disciplinares que orientavam o trabalho docente e também a formação das normalistas.

Logo nosso entendimento já salta para outro saber mencionado por Tardif (2002), os saberes oriundos da formação, pois entrando em contato com esse modelo do estado, as normalistas estariam adquirindo os aspectos contidos na forma com que as professoras conduziam e mediavam as suas aulas, aspectos estes como as metodologias, a forma de conduzir a aula, e a avaliação. O regimento⁴ fala ainda que esse modelo estadual era atrelado à instrução religiosa, confirmando o que mencionamos anteriormente sobre a religiosidade existente no saber fazer das professoras formadas na época.

³ Ministério da Educação e Saúde Pública

⁴ Primeiro Regimento Interno do Curso Normal de Cruzeiro do Sul, sd.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Naquele contexto, a educação das normalistas e os saberes que ali se processavam estavam envolvidos com o processo cultural, social e fortemente voltado para um sentimento moral. No artigo 15º do regimento constatamos que as estudantes deveriam “apresentar-se dentro e fora do Colégio decentemente trajada; acatar a autoridade na pessoa de seus superiores, seja professor ou sacerdote ou funcionário”⁵. O ensino era algo voltado para a vivência em sociedade, para os afazeres domésticos e muitas das vezes havia punições para as internas que de algum modo descumprissem as normas do Colégio. No Regimento Interno, aponta que, em primeiro momento, ocorria uma admoestação simples pela professora; em segundo lugar uma repreensão reservada pela diretora; em terceiro, exclusão da aula, ordenada pela professora; em quanto ocorria a suspensão por alguns dias; por fim, exclusão definitiva. Desse modo, o aprendizado da obediência, do castigo e da punição também eram saberes que se aprendiam na escola e que deveriam ser reproduzidos no cotidiano de suas escolas, futuramente.

Com o passar, observamos mudanças em alguns aspectos disciplinares e pedagógicos da Instituição e o regimento do Curso Normal Ginásial, antigo Curso Normal Regional⁶ apresenta um tópico sobre as transposições didáticas e novas disciplinas, não havendo mais somente saberes voltados para a instrução musical, de educação física e afazeres domésticos, foram inseridos disciplinas optativas, entre elas destacamos didática escolar e francês.

Como documento para análise dos saberes docentes dos dias atuais escolhemos o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2012 do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre / *Campus Floresta*. Segundo o documento analisado o Curso de Pedagogia - Licenciatura Plena foi criado e instalado no ano de 1992, no *Campus* de Cruzeiro do Sul, da Universidade Federal do Acre, através da Resolução nº 05, de 18 de agosto de 1992, do Conselho Universitário. Seu reconhecimento se deu pelo Decreto nº 76.851/75 e em conformidade com o Parecer 719, de 05 de

⁵ Estatuto do Instituto Orfanológico Santa Teresinha. 1940 (p. 06).

⁶ O Regimento do Curso Normal Ginásial continua sem data específica, mas acredita-se que se trate de um documento da década de 1970.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Por meio dos resultados desta investigação foi possível compreendermos as permanências e as transformações ocorridas nos saberes da docência, de forma que verificamos que os professores precisam se adequar a este novo contexto vivido na contemporaneidade, alterando suas práticas e saberes de modo que atendam as novas demandas sociais. Contudo, determinados saberes, que eram valorizados na docência, nas décadas de 1940/50 ainda permanecem presente e corroboram para uma boa atuação deste profissional, entre elas, destacaram-se o domínio de conteúdo e de sala, a criatividade e a capacidade de interagir com os alunos. Finalizamos nosso estudo, destacando que a continuidade do estudo, certamente, irá revelar muitas outras interlocuções entre os saberes do passado e os saberes atuais, no entanto, só a ampliação da investigação e o aprofundamento das análises nos direcionarão para tais resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. **A Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul: tecendo memórias e histórias sobre a formação religiosa católica alemã na Amazônia Acreana**. 2010.

_____. Formação Docente no Vale do Juruá: a Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul/AC. In: COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. **Olhares Sobre a Educação no Vale do Juruá**. Rio Branco – AC: Edufac, 2014.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora LTDA, 1994.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n. 4, p.01 -13, Sem II. 2008

FAVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. A relação entre conteúdo e método à formação docente. In:_____. **Educar o Educador: reflexões sobre a formação docente**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Cecilia de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marlí. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.

OLIVEIRA. Maria Marly de. **Como fazer uma pesquisa qualitativa**. 4. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido Pimenta; CAMPOS, Edson Nascimento... [et. al]. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

